ESG - ENVIRONMENTAL,SOCIAL AND GOVERNANCE
SINGEURB
IV Simpósio Nacional de Engenharia Urbana

Rio de Janeiro, 22 a 24 de novembro de 2023

VITALIDADE URBANA E QUALIDADES ESPACIAIS: DIRETRIZES PROJETUAIS PARA O BAIRRO VILA NOVA EM LONDRINA

URBAN VITALITY AND SPATIAL QUALITIES: DESIGN GUIDELINES FOR THE VILA NOVA NEIGHBORHOOD IN LONDRINA

Ana Rafaela Borges Monteiro (MONTEIRO, Ana Rafaela Borges)[1]; Olivia Orquiza de Carvalho Zara (ZARA, Olivia Orquiza de Carvalho)[2];

[1] ana.rafaela.borges@uel.br

[2] oliviaorquiza@uel.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção no bairro Vila Nova, Londrina-PR, cujo intuito é trazer maior vitalidade à área. Segundo levantamento do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina — IPPUL, os bairros adjacentes ao Centro Histórico, localizados mais ao norte da cidade, possuem grandes potenciais urbanísticos, dada a sua localização privilegiada e infraestrutura urbana densa, mas que, no entanto, não são aproveitados. Sendo assim, a estratégia utilizada para atingir o objetivo deste trabalho foi baseada em Bentley (1999), em que o autor secciona fatores geradores de vitalidade urbana. Além disso, outros autores foram utilizados para complementar a base teórica com diferentes visões e agregar outras discussões. A partir disso, foram elaboradas diretrizes gerais, com intervenções em todo o bairro visando a criação de novas ruas, alteração de zoneamento e indicações de novos modais de transporte. Por fim, este trabalho visa identificar os déficits e potenciais do objeto de estudo, a fim de otimizar o cenário atual, demonstrando assim que não é necessário reproduzir modelos estrangeiros de intervenção urbana, visto que cidades brasileiras podem atingir sua excelência respeitando e considerando seu contexto e história.

Palavras-chave: Vitalidade, Vila Nova, qualidades espaciais.

ABSTRACT

This assignment presents a suggestion for intervention in Vila Nova neighborhood, Londrina-PR, with the aim of bringing greater vitality to the area. According to a survey by the Institute of Research and Urban Planning of Londrina — IPPUL, the neighborhoods adjacent to the Historic Center, located further north in the city, have significant urban potential due to their privileged location and dense urban infrastructure, which, however, are not utilized. Therefore, the strategy used to achieve the objective of this work was based on Bentley (1999), in which the author identifies factors that generate urban vitality. Furthermore, other authors were used to complement the theoretical framework with different perspectives and additional discussions. Based on this, general guidelines were developed, with interventions throughout the neighborhood aiming at creating new streets, changing zoning, and suggesting new transportation modes. Finally, this work aims to identify the deficits and potentials of the study object in order to optimize the current scenario, thus demonstrating that it is not necessary to replicate foreign models of urban intervention, since Brazilian cities can achieve excellence by respecting and considering their context and history.

***Keywords**: Vitality, Vila Nova, spatialqualities.*

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo é o bairro Vila Nova, Londrina - PR. A partir de um levantamento fornecido pelo IPPUL em conjunto ao Trabalho Final de Graduação Interdisciplinar de Lígia Akemi Oride (2021), conclui-se que esta zona centro leste, possui o maior potencial não explorado, dado a sua localização privilegiada, o acesso e proximidade aos terminais, as praças existentes e os equipamentos urbanos disponíveis.

Ademais, é parte do plano de intervenção do IPPUL um estudo e proposta para a área, sendo que o objetivo geral é trazer maior adensamento populacional à região, tornando o local ainda mais propício a este tipo de proposta. E como explica Bentley (1999), a cidade deve proporcionar aos seus habitantes o poder democrático da escolha, para que desta maneira, o ambiente em que se insere traga possibilidades ao invés de limitações, sendo um meio e não um obstáculo ao desenvolvimento humano. Indo ao encontro deste conceito, o Plano Diretor 2018 - 2028 de Londrina declara que "a função social da cidade compreende o pleno exercício do direito à cidade por todos os cidadãos" de forma que a cidade de nenhuma forma restrinja seus moradores.

Desta forma, busca-se potencializar o bairro Vila Nova, de forma que ele atinja o esperado pelos órgãos públicos urbanos de Londrina, com maior movimento e densidade em seu interior, por meio da vitalidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A fase inicial do trabalho se dá por uma revisão literária do tema da vitalidade urbana, mais especificamente, como alcança-la. Tendo por espinha dorsal os ensinamentos de Bentley (1999), agrega-se com os conhecimentos deLlewelyn-Davies (2000), Jane Jacobs (1961),Boareto (2008), Netto (2016), Gehl (2011,2016), Whyte (1988), Montgomery (1998) e Saboya (2016). Em seguida se realiza uma retomada histórica do bairro segundo a monografia de Nantes (2002), bem como uma análise do zoneamento e uso do solo, e um breve estudo sobre a sintaxe espacial do bairro e um levantamento em campo segundo o método Gate, introduzido por Grajewski (1992).

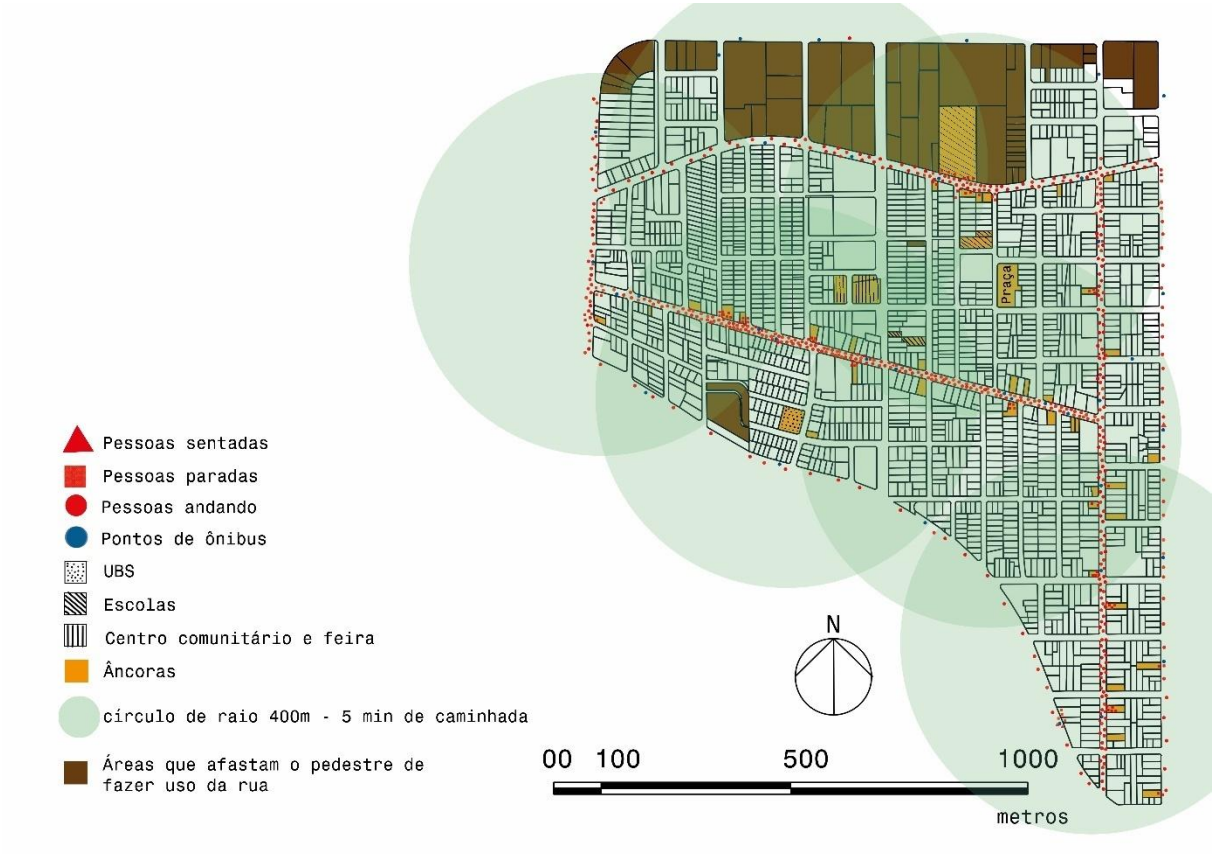
Tratando-se de referências projetuais, foi feita uma análise do Projeto Nova Luz, em São Paulo (SÃO PAULO, 2011a, 2011b; GATTI, 2015) e a Intervenção na W3 de Brasília (BRASÍLIA, BRANDÃO; 2009).

3 ANÁLISE DE DADOS E DIRETRIZES GERAIS

O bairro Vila Nova surgiu segregado dos demais a sua volta, fazendo com que se tornasse uma "pequena cidade", suprindo todas as necessidades dos habitantes dentro de seu perímetro. Desta forma, o zoneamento proporcionou diversidade do uso do solo, indo de mercados a lojas de automóveis, as quais atualmente trazem tanto movimento ao bairro, oferecendo todos os tipos de serviço.

Estas informações sobrepostas ao levantamento em campo possibilitaram notar que o bairro possui certas "âncoras", que atraem maior movimento de pessoas, tais como escolas, bares, restaurantes, UBS e a praça. A combinação destes com as fachadas ativas e rua linear pouco inclinada tornaram a rua Araguaia e Guaporé vias dotadas de grande vitalidade urbana.

Figura 1 – Mapa de sobreposição[1]



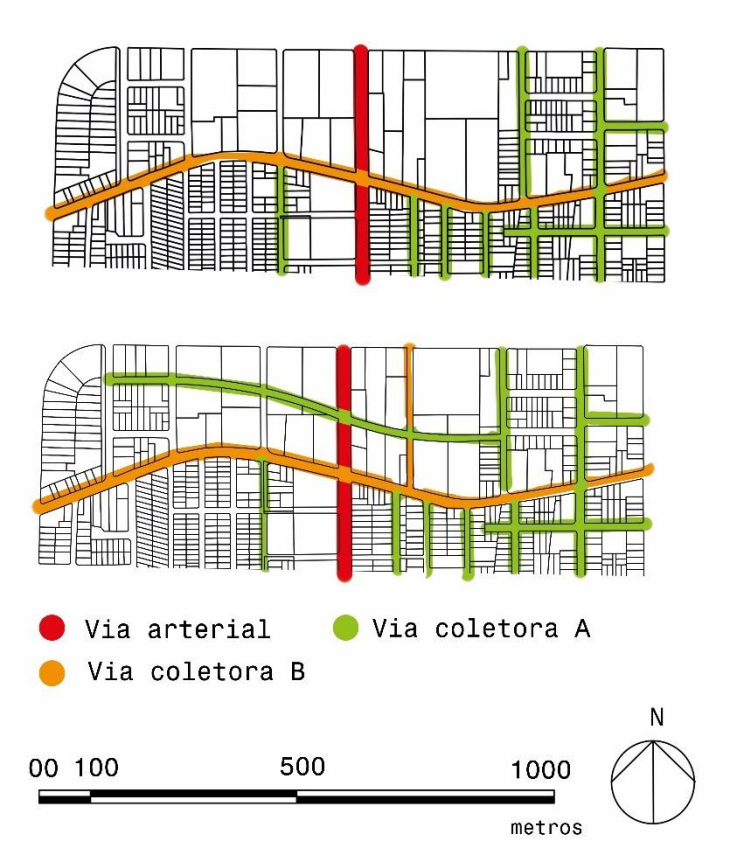
Fonte: Autora (2022)

Contudo, o bairro apresenta também zonas as quais afastam o pedestre, atrapalhando um melhor potencial da Vila Nova como um todo, sendo estes os pontos a serem intervindos.

[1]O número de pessoas presentes na Av. Leste Oeste sofreu influência da trincheira sendo construída próxima ao local, já que a mesma dificultou acesso dos pedestres a esta porção da avenida.

Inicialmente, sobre a permeabilidade do bairro, os lotes entre a rua Tietê e a Av. Brasília são de grandes escalas, isso em conjunto com as indústrias presentes na área (sendo pavilhões com fachadas pouco ativas) desmotivam o caminhar. Como proposta se sugere duas novas ruas.

Figura 2 – Recorte de mapa hierarquia viária existente a cima e proposta abaixo



Fonte: Autora (2023)

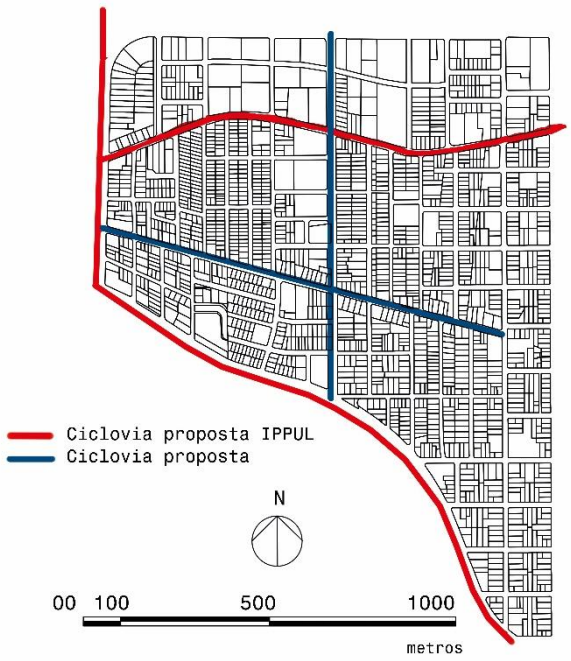
Devido à localização privilegiada do bairro em relação à malha urbana, os moradores da Vila Nova não veem problemas na locomoção e acesso. Contudo, como aponta o diagnóstico do Plano de Mobilidade Sustentável de Londrina, os pontos de ônibus, as calçadas, recuos, e aspectos afins, não são adequados às necessidades do pedestre. Desta forma, ao invés de investir em mais pontos de ônibus, o enfoque seria melhorar estes pontos existentes, seguindo modelos propostos pelo IPPUL. Se tratando da escala do bairro, foram sugeridos novos fluxos de ciclovia.

Figura 3 – Bus bulb (avança do ponto de ônibus)



Fonte: Nacto – Urban Street Design Guide (2013)

Figura 4 – Proposta de ciclovias

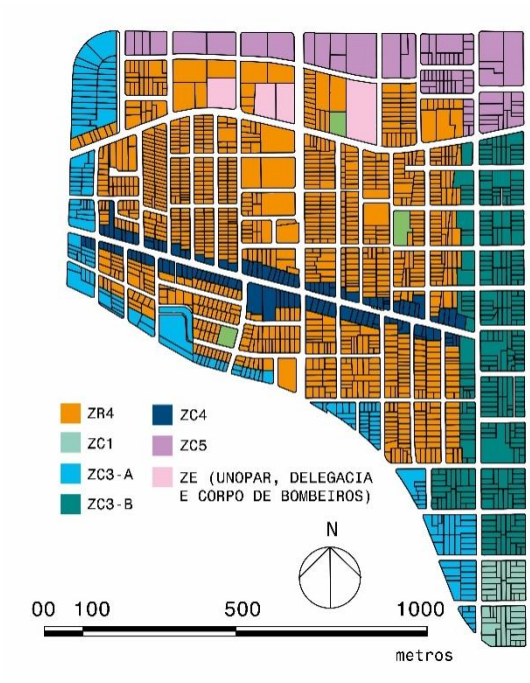


Fonte: Autora (2023)

Tratando-se do zoneamento, a nova dispersão ao longo da Vila Nova se dá inicialmente com a extensão da ZR4, tomando os dois lados da rua Tietê. Esta nova configuração permite que mais comércios, serviços e usos mistos surjam e se beneficiem do movimento gerado pelas instituições presentes na área.

Foi proposto ao novo zoneamento uma área destinada a ZEIS (Zona Especial de Interesse Social), visto que em muitos zoneamentos esta zona costuma ser afastada do centro da cidade, dificultando o acesso a uma gama de atividades, logo, entende-se a importância de se implementar uma Zona de Interesse Social próxima ao centro e em um bairro que ofereça todos os equipamentos urbanos necessários.

Figura 5 – Proposta de zoneamento



Fonte: Autora (2023)

A ZR4, tinha por objetivos principais tornar a compra de lotes mais acessível, por meio de lotes mínimos de 180 m² ou 360 m², devido à atividade que já se percebe no bairro, em que dois ou mais proprietários compram o lote e o subdivide; preservar a paisagem urbana existente, desestimular a instalação de indústrias, incentivar o uso misto do solo, principalmente próximo às ruas mais movimentadas como a Tietê e Itajaí, ruas as quais têm tido maior movimento devido à proximidade de instituições de ensino,priorizar comércios menores e desestimular a implantação de estacionamentos nas calçadas.

Quadro 1 – Zoneamento ZR4

Zona	**Uso**	**Lote**		**Frente mínima**		**T.O**	**Recuos**			**C.A**			**Gabarito de altura**
		Min m²	Max m²	Meio de quadra	Lote esquina		Frente	Lateral	Fundos	Min.	Básico	Máx.	
ZR4	R.U[2]	360	540	12m	17m	60%	5	1,5	1,5	0,05	1,2	1,2	12 m
	R.A	180	540	6m	11m	60%	5	1,5	1,5	0,05	1,2	1,2	12 m
	R.M.H	360*	198	12m	17m	60%	5	1,5	1,5	0,05	1,2	1,2	12 m
	R.M.S	360	540	12m	17m	60%	5	1,5	1,5	0,05	1,2	1,2	12 m
	R.M.H.A	360*	1980*	12m	17m	60%	5	1,5	1,5	0,05	1,2	1,2	12 m

[2]R.U: Residencial Unifamiliar; R.A: Residencial Agrupado; R.M.H: Residencial Multifamiliar Horizontal Isolada; R.M.S: Residencial Multifamiliar Sobreposta; R.M.H.A: Residencial Multifamiliar Horizontal Agrupado; R.M.V: Residencial Multifamiliar Vertical

	R.M.V	360 m²	540 m²	12m	17m	60%	1,2	2	5	0,05	2	2,4	12 metros
	Misto												
	Comércio												
	Serviço												
	Industrial **												
	Instituiçã o***												

Fonte: Autora (2023)

* Adota-se 1 unidade habitacional para cada 180m², sendo no lote máximo tendo de conter 12 unidades habitacionais

** Será permissível e tolerado industrias de pequeno porte sem potencial poluente

*** Será permissível e tolerado instituições de ensino de pequeno porte

A ZC3 – A, buscou incentivar o adensamento na rua, priorizar uso mistos do lote, com comércios e serviços nos pavimentos mais baixos (até 3° pavimento) e residencial nos mais altos, desestimular construções mais baixas e largas. Já a ZC3 – B tem por a preservação da paisagem urbana e tipologia edilícia existente, com possibilidade de certo adensamento, recuos adaptados ao local, como levantado. A rua Guaporé e Araguaia possuem comércios mais antigos, os quais não possuem recuos frontais e laterais (por vezes nem mesmo de fundos). É de grande probabilidade que comércios e serviços voltados aos automóveis se instalem nestas ruas, já que este tem sido um movimento recorrente.

Quadro 2 – Zoneamento ZC3

Zona	**Uso**	**Lote**		**Frente mínima**		**T.O**	**Recuos**			**C.A**			**Gabarito de altura**
		Min m²	Max. m²	Meio de quadra	Lote esquina		Frente	Lateral	Fundos	Min.	Básico	Máx	
ZC3-A	R.U*	500	750	18m	23m	60%	5	1,5	1,5	1	3,2	3,2	12 metros
	R.M.H.A												
	R.M.V		2500			80% térreo 40% par						4	
	Misto												
	Comércio												
	Serviç												

	o					a de mais pav.							
	Industrial**												
	Instituição***												
ZC3-B	R.U	360	540	12m	17m	60%	5	1,5 em ao menos 1/3 do muro	1,5	0,05	1,8	2,4	12 metros
	R.M.H.A												
	R.M.V												
	Misto												
	Comércio												
	Serviço												
	Industrial**												
	Instituição***												

Fonte: Autora (2023)

* Adota-se 1 unidade habitacional para cada 250m²

** Será permissível e tolerado industrias de pequeno porte sem potencial poluente

*** Será permissível e tolerado instituições de ensino de pequeno porte

A ZC4 abrange uma das ruas mais antigas da cidade, o principal objetivo do zoneamento é a preservação, por se ter um zoneamento o qual preza por menores dimensões, há grande possibilidade de maior diversidade do uso da rua, e de tipologias edilícias. Enquanto a ZC-5, por ser uma zona industrial a qual se estende por toda a avenida Brasília, não se vê como adequado mudar seu uso, mas restringi-lo, visto que alterando esta zona, seria necessária uma requalificação de toda a Avenida.

Quadro 3 – Zoneamento ZC4 e ZC5

Zona	**Uso**	**Lote**		**Frente mínima**		**T.O**	**Recuos**			**C.A**			**Gabarito de altura**
		Min m²	Max m²	Meio de quadra	Lote esquina		Frente	Lateral	Fundos	Min.	Básico	Máx	
ZC4	R.U*	180	540	6m	11m	60%	5	1,5 em ao menos 1/3 do	1,5	1	1,8	2,4	12 m
	R.M.V	360		12m	17m								
	Misto	360											

	Comércio	180		6m	11m			muro					
	Serviço												
	Industrial**	360		12m	17m								
	Instituição***												
ZC5	Misto	500	5000	18m	23m	60%	5	2	2	1	1,8	2,4	8 m
	Comércio												
	Serviço												
	Industrial												
	Instituição												

Fonte: Autora (2023)

* Adota-se 1 unidade habitacional para cada 180m²

** Será permissível e tolerado industrias de pequeno porte sem potencial poluente

*** Será permissível e tolerado instituições de ensino de pequeno porte

4 CONCLUSÃO

A polivalência do bairro e da rua, permite que os moradores e visitantes se apropriem do espaço, transitem sem medo e criem vínculos sociais em diferentes níveis. A valorização da pessoa e das experiências que ela pode ter em um meio se fazem presentes no trabalho por meio das características que levam a uma maior vitalidade urbana, qualidades essas apontadas na porção de fundamentação teórica.

Os pontos geradores da vitalidade urbana estão interligados, de forma que intervir em um ponto afeta outro diretamente. Desta forma, qualquer ação em prol a uma qualidade espacial já traz maior vitalidade ao local.Ademais, é o intuito deste trabalho demonstrar que boas cidades não precisam de imensas intervenções ou que precisam ser como as cidades estrangeiras. Inicialmente, ao analisar a área de intervenção se nota como a Vila Nova já possui capacidades que levam os moradores e visitantes a se sentirem pertencentes ao local.

Por fim, este estudo e intervenção retomam os postulados pós-modernistas e a discussão de muito teóricos urbanistas ao longo dos últimos anos: uma cidade voltada a pessoa e a sua fauna e flora local, não acarreta instintivamente a uma cidade sem lógica e avanço técnico, mas questiona e visa inverter a lógica

funcionalista da cidade modernista e suas mazelas, que cada vez mais se tornam mais claras.

REFERÊNCIAS

BENTLEY, Ian, et al. **Entornos vitalles**. 1999.

BRANDÃO, Vera Bonna. **W3 Sul, ontem, hoje e amanhã–os dilemas de uma avenida modernista. 8º Seminário Docomomo Brasil Cidade Moderna e Contemporânea: Síntese e Paradoxo das Artes**, 2009.

CONCURSO PÚBLICO DE PRELIMINARES DE ARQUITETURA E DE URBANISMO PARA REVITALIZAÇÃO DAS VIAS W3 SUL E W3 NORTE. Vitruvius, 2002. Disponível em: < https://vitruvius. com.br/revistas/read/projetos/02.021/2174?page=3 >. Acesso em: 31/08/2022.

DAVIES, Llewelyn et al. **Urban design compendium.** English Partnership UK, 2000.

GATTI, Simone. O **projeto Nova Luz e o programa de cortiços no centro de São Paulo**,2012.

GEHL, Jan.**Cidade para pessoas**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Gehl, J. (1989) **A changing street life in a changing society, Places (Fall)**, pp. 8-17.

Gehl, J. (1995) **Creating a human quality in the city, unpublished paper**

HILLIER, Bill; PENN, A.; HANSON; GRAJEWSKI, T.; XU, J. **Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement. Environment and Planning** B, v. 20, p. 29-66, 1993.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 1960

MEHTA, V. , BOSSON, J. K. (2018) **Revisiting Lively Streets: Social Interactions in Public Space Journal of Planning Education And Research**.00 (0),1-13

MONTGOMERY, J. (1998) **Making a city: Urbanity, vitality and urban design Journal of Urban Design.**3 (1),93-116.

NACTO. **Guia global de desenho de ruas.** 1ª Edição. São Paulo: Senac, 2018.

NETTO, V. M., Vargas, J. e Saboya, R. (2012) **(Buscando) os efeitos sociais na morfologia arquitetônica**.

Prefeitura de São Paulo. **Projeto Urbanístico Específico (PUE)** Subproduto 5.1: PUE Consolidado;2011

Punter, J. (1991) **Participation in the design of urban space, Landscape Design**, 200, pp. 24-27.

SABOYA, Renato. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana - Parte 2: Acessibilidade.**Archdaily Brasil: 2017a. Disponível em: Acesso em: 23/09/2022.

SABOYA, Renato. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana – Parte 3: a Arquitetura da Rua.**Archdaily Brasil: 2017b. Disponível em: Acesso em: 23/09/2022.

SOLUÇÕES PARA CIDADES. **Requalificação da Rua Oscar Freire.** Disponível em: https://www.solucoesparacidades.com. br/espacos-publicos/requalificacao-da-rua-oscar-freire-saopaulosp/. Acesso em: 29/09/2022.

WHYTE, H. W. (1980) **The social life of small urban spaces**.NewYork,Project for Public Spaces.